

ATA NÚMERO UM

SESSÃO ORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE TAVIRA, REALIZADA NO DIA VINTE E CINCO DE FEVEREIRO DO ANO DOIS MIL E TREZE _____

---Aos vinte e cinco dias do mês de fevereiro do ano dois mil e treze reuniu, na Biblioteca Municipal Álvaro de Campos, em sessão ordinária, a Assembleia Municipal de Tavira, com a seguinte Ordem de Trabalhos: _____

1. Apreciação da informação do Presidente da Câmara Municipal sobre a atividade municipal; _____
2. Eleição de suplentes dos representantes efetivos da Assembleia Municipal na CPCJ – Comissão de Proteção de Crianças e Jovens; _____
3. Apreciação e votação da proposta da Câmara Municipal número 248/2012/CM, referente ao Pontão – Associação de Solidariedade Social da Conceição de Tavira – Constituição de hipoteca; _____
4. Apreciação e votação da proposta da Câmara Municipal número 3/2013/CM, referente à suspensão do mapa de pessoal aprovado para 2013; _____
5. Apreciação e votação da proposta da Câmara Municipal número 18/2013/CM, referente à aprovação da Área de Reabilitação Urbana da Cidade de Tavira e respetiva estratégia; _____
6. Apreciação e votação da proposta da Câmara Municipal número 25/2013/CM, referente à 1ª. alteração ao Mapa Pessoal – ano 2013; _____
7. Apreciação e votação da proposta da Câmara Municipal número 26/2013/CM, referente ao RECRIA – reprogramação financeira dos compromissos Ordem Terceira da Nossa Senhora do Monte do Carmo de Tavira; _____
8. Apreciação e votação da proposta da Câmara Municipal número 28/2013/CM, referente ao procedimento concursal para ocupação de um posto de trabalho para a carreira/categoria de assistente operacional – Coveiro. _____

---O Presidente da Assembleia Municipal, José Ótilio Pires Baia, declarou aberta a sessão pelas vinte e uma horas e cinco minutos. _____

---Por o Segundo Secretário ter solicitado substituição, o Presidente da Assembleia convidou a Membro Muriel Cristina Dias para integrar a mesa da Assembleia. _____

---Pelo Presidente da Assembleia foi efetuada a chamada, tendo-se registado presentes os membros, Alberto Custódio Fernandes do Carmo, Carlos Alberto Pires Rodrigues, Carlos Manuel do Livramento Baptista, Dulce Cláudia Paixão Bernardo, Elisabete Miguel Parra Rocha, Filipe Vasques do Nascimento Neto Lopes, Hélder dos Mártires Palma da Conceição,

[Handwritten signatures and initials]
1

Jaime Luís Fernandes Costa, Joaquim da Conceição Messias Santos, Joaquim José Brandão Pires, Jorge Francisco Silva, José Alberto Godinho Correia, José Epifânio Martins da Graça, José Liberto da Conceição Graça, José Mateus Domingos Costa, José Ótilio Pires Baia, José Vitorino Rodrigues Pereira, Leonardo António Gonçalves Martins, Luís Nunes Ferreira da Silva, Luís Paulo Marques, Marcelino António Justo Teixeira, Muriel Cristina Dias, Nuno André Dias Rosa Viana, Paulo Renato Faleiro Silva, Pedro Manuel do Nascimento, Rui Manuel Rocha Horta, Sidónio Manuel Gonçalves Barão e Sílvia Alexandra Sanches Soares. _____

----O Segundo Secretário Jean-Pierre Patrick Rancher solicitou a substituição, tendo sido substituído pela Membro Mónica Alexandra de Miranda Ferreira Camacho. _____

----A Membro Filipa Alexandra Costa Lourenço solicitou substituição tendo sido substituído pela Membro Ana Celina Caetano Dias, substituída por Nuno Miguel Pereira da Silva Encarnação, substituído por Marcelino António Justo Teixeira. _____

----O Membro Vítor Manuel Rijo Faleiro solicitou substituição tendo sido substituído pela Membro Ana Paula Nobre Galhardo substituída por Luís Paulo Marques. _____

----A Membro Maria Isabel Pires Cruz Santos solicitou substituição tendo sido substituída pelo Membro Luís Nunes Ferreira da Silva. _____

----O Membro Fernando Augusto Pereira faltou à sessão. _____

----O Presidente da Assembleia referiu que desde a última sessão realizada no dia vinte e um de dezembro do ano transato até aquele dia se tinham realizado duas reuniões de comissões, sendo que uma tinha sido da Comissão Municipal de Defesa da Floresta Contra Incêndio que tinha ocorrido no dia vinte do corrente mês, pelo que perguntava ao Membro Jorge Silva na qualidade de único representante naquela comissão, se tinha estado presente, ao que o Membro respondeu que não tinha participado da reunião. _____

----Continuou informando que a outra reunião realizada tinha sido a da CPCJ – Comissão de Proteção de Crianças e Jovens, sendo que certamente o Membro Vítor Saleiro tinha faltado por se encontrar doente, contudo pensava que os Membros Muriel Dias, Sílvia Soares e Alberto Carmo tinham estado presentes na mesma. Assim, pedia ao Membro Alberto Carmo que resumisse o que lá se tinha passado. _____

----O Membro Alberto Carmo começou por referir que a reunião tinha sido marcada para o dia vinte e dois do corrente, sexta-feira anterior, tendo tido como pontos da Ordem de Trabalhos, a aprovação do Relatório Anual de Actividades do ano de dois mil e doze, o projeto "Tecer a Prevenção" que consistia na continuação dos trabalhos anteriores e, outros assunto. _____

----Considerava que a reunião tinha corrido bem, tendo a ata sido aprovada com a sua abstenção por não ter estado presente na reunião a que respeitava. Tinha sido aprovado o Relatório Anual de Atividades que não estava ainda disponível, mas que deveria ser brevemente enviado para o e-mail do Presidente da Assembleia. Quanto ao Relatório de


2

Atividades nada havia a considerar sendo de julgar que a Comissão estava a trabalhar bem, já que o projeto "Tecer a Prevenção" era fruto desse trabalho, relativamente ao qual se verificava que todos os membros da Comissão estavam verdadeiramente empolgados na persecução de um projeto que iria incluir a proteção aos mais jovens. _____

---O Presidente da Assembleia referiu que antes de iniciarem a Ordem de Trabalhos queria comunicar que tinham entrado na mesa quatro moções, sendo duas apresentadas pela bancada do PS – Partido Socialista e duas apresentadas pela bancada da CDU – Coligação Democrática Unitária e, ainda, que duas delas se referiam ao mesmo assunto. Assim, iria iniciar pelas que abordavam o mesmo assunto. _____

---Mencionou que os líderes de bancada já possuíam as moções mas que passaria a lê-las para verificar se chegariam a uma situação de entendimento. _____

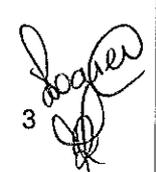
---Iniciava com a moção apresentada pela bancada do PS que tinha sido a primeira a ser apresentada na mesa. _____

---*"A Proposta de Lei nº 122/XII que prevê o novo regime Financeiro das Autarquias Locais e das Entidades Intermunicipais foi aprovada na generalidade na Assembleia da República, em 15 de fevereiro de 2013, tendo baixado à competente Comissão do Ambiente, Ordenamento do Território e Poder Local.*

---*Considerando que, nos termos constitucionais, as autarquias locais dispõem de património e finanças próprios, visando a justa repartição dos recursos públicos entre o Estado e o Poder Local, para garantir a boa prossecução das suas atribuições e competências, sublinhando a doutrina que os mesmos devem ser suficientes para garantir a liberdade de condução das políticas públicas municipais, através dos seus órgãos próprios e com avaliação regular dos cidadãos.* _____

---*Verificando-se que a Proposta de Lei, ora aprovada pela maioria parlamentar que sustenta o Governo, afeta a capacidade de gestão e a autonomia das autarquias locais, garantida constitucionalmente, e os princípios fundamentais expressos na mesma são contrariados e colocados em causa de forma nada coerente no seu articulado, nomeadamente os princípios da justa repartição dos recurso públicos, da estabilidade orçamental e da solidariedade nacional recíproca.* _____

---*Confirmando-se que esta Proposta de Lei trata-se de uma verdadeira ingerência por parte do Estado no quotidiano das Autarquias, criando normas e limitações que burocratizam as atividades municipais e dificultam substancialmente os serviços prestados às populações, restringindo e violando a autonomia local, eliminando e retirando receitas ou atribuindo isenções injustificáveis e consignando benefícios fiscais aplicáveis aos impostos locais, sem a devida e justa retribuição, para além de afetar a disponibilidade de Tesouraria dos Municípios.* _____

 
3

----Considerando que a previsão de transferências do Orçamento de Estado, recuando a valores idênticos aos recebidos em 2005, coloca em causa a coesão nacional e territorial, não contribuindo para o reforço e consolidação das novas competências entretanto concretizadas, pondo em risco a manutenção e conservação dos equipamentos sociais desenvolvidos pelas Autarquias Locais e introduzindo fatores de instabilidade nas comunidades locais. _____

----Constatando que a proposta é edificada fundamentando-se essencialmente num eventual aumento da receita proveniente do Imposto Municipal sobre Imóveis (IMI), não sendo fornecidos pelo Governo quaisquer ensaios ou simulações fiáveis que permitam concretizar uma projeção das futuras receitas, e que, apesar da reavaliação do valor contributivo dos imóveis, a desvalorização acentuada do património edificado, particularmente na região do Algarve, poderão existir municípios onde essa receita vai diminuir nos próximos anos. _____

----Verificando-se ainda a evolução negativa da situação sócio-económica das famílias, agravada pela tendência crescente dos valores do desemprego, particularmente no Algarve que apresentam dados substancialmente superiores aos valores nacionais, obrigando as Autarquias Locais a desenvolverem programas especiais de apoio social, como é o caso do programa Tavira Solidária, com elevado dispêndio das suas verbas próprias para minorar os efeitos desta grave crise. _____

----Observando que a redução das receitas municipais prevista é impraticável e colocará os Municípios numa situação insustentável, forçando-os a eliminarem postos de trabalho essenciais para o bom e cabal cumprimento da sua missão. _____

----Considerando ainda as posições assumidas pelo Conselho Geral da Associação Nacional de Municípios Portugueses questionando e rejeitando os fundamentos da Proposta de Lei do Regime Financeiro das Autarquias Locais e das Entidades Intermunicipais. _____

----Neste sentido, a Assembleia Municipal de Tavira reunida em 25 de fevereiro de 2013 delibera: _____

----1. Manifestar publicamente a sua rejeição à Proposta de Lei do Regime Financeiro das Autarquias Locais e das Entidades Intermunicipais, por considerar que a mesma fragiliza de forma irrevogável o bom desempenho dos Municípios e prejudica o bem estar das populações.

----2. Reclamar aos partidos políticos representados na Assembleia da República que, em sede de Comissão, alterem a Proposta de Lei, nomeadamente através da eliminação das inconstitucionalidades várias que já foram apontadas em normas constantes do diploma. _____

----3. Reivindicar o reforço da autonomia local e a afetação de meios adequados às autarquias, de modo a que possam melhor servir as populações e alcançar a justa repartição dos recursos públicos entre o Estado e o Poder Local. _____

----4. Dar conhecimento da deliberação que recair sobre esta proposta às seguintes entidades: Presidente da República, Presidente da Assembleia da República, Primeiro Ministro, Ministro

 4 

Adjunto e dos Assuntos Parlamentares, Presidentes da Câmara Municipal de Tavira e da Comunidade Intermunicipal do Algarve, Câmaras e Assembleias Municipais do Algarve e Grupos Parlamentares da Assembleia da República; e, _____

---5. Remeter cópia desta proposta, para conhecimento e divulgação, aos órgãos de comunicação social sediados na região do Algarve.” _____

---O Presidente da Assembleia continuou referindo que passava a ler a moção apresentada pela CDU que sobre o mesmo assunto. _____

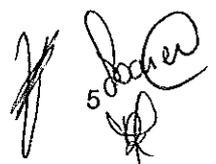
---“Sobre a proposta de alteração da Lei das Finanças Locais _____

---Considerando que a Constituição da República Portuguesa consagra, designadamente que “o regime das finanças locais visará a justa repartição dos recursos públicos pelo Estado e pelas autarquias e a necessária correção das desigualdades”, o que ficou registado na primeira Lei das Finanças Locais – Lei 1/79, que correspondeu a um importante progresso na autonomia financeira das autarquias, seja quanto ao montante global da receita, seja no estabelecimento de critérios objetivos da sua distribuição pelos municípios e na simplificação do processo de transferência, seja da proibição da existência de quaisquer formas de subsídio ou comparticipação, combatendo a distribuição discricionária e só para alguns; _____

---Considerando que, no entanto, o pendor centralista dos sucessivos governos e a sua resistência ao cumprimento da autonomia financeira das autarquias conduziu a três décadas de conflito e de sucessivos incumprimentos, o que só foi travado com a luta persistente das autarquias, de que são exemplo a Lei 1/87 e a Lei 48/98, embora com insuficiências e recuos face à primeira Lei das Finanças Locais, mas, depois, novamente agravado com a Lei 2/2007, que ainda está em vigor, e que constituiu um rude golpe contra a autonomia financeira das autarquias locais; _____

---Considerando que esta evolução negativa dos regimes das finanças locais, com o conjunto dos constrangimentos que a acompanha, é o resultado das opções neoliberais e das principais conceções que as dominam: redução do papel do Estado, desinvestimento público, alienação de funções e serviços públicos, oneração crescente sobre as populações; _____

---Considerando que, desde 2010, se entrou numa nova fase de total arbitrariedade e violação do regime das finanças locais, usando como pretextos a “redução défice” e o dito “memorando de entendimento” entre as troikas nacional e estrangeira, o que conduziu a novas reduções nas transferências para as autarquias locais (em 2010 foram reduzidas, a meio do ano, em 100 milhões de euros nas verbas inscritas no Orçamento do Estado para esse ano; em 2011 em 245 milhões de euros – menos 227 milhões de euros para os municípios e menos 18 milhões para as freguesias; em 2013 e 2013 novas reduções correspondentes a 0,1 % do PIB, o que fará com que, em 2013, haja menos 480 milhões de euros inscritos no OE relativamente a 2010); _____



---Considerando que está já agendada na Assembleia da República uma nova proposta de lei para alterar a Lei das Finanças Locais, a qual pretende a total liquidação da autonomia financeira das autarquias locais, que, por exemplo: _____

---Em termos financeiros: a proposta reduz de 25,3 para 18.5% a participação dos municípios na partilha de recursos públicos e de 2.5 para 2% a participação das freguesias; elimina o IMT enquanto receita de imposto devido aos municípios nas transações imobiliárias; e cria um Fundo de Apoio (FAM) de resgate de municípios em falência que os outros municípios terão de pagar, desviando verbas que eram para todos; _____

---No plano da autonomia – com diversas propostas, incluindo a possibilidade de serem estabelecidos, pela via da Lei do Orçamento de Estado, limites adicionais à dívida total autárquica, fixação de limites adicionais à assunção de atos que determinem encargos financeiros, face a situações ditas excecionais, como o cumprimento das regras do Pacto de Estabilidade (PEC); novas restrições na área do financiamento municipal perante terceiros e mais ingerências do Governo, incluindo na retenção de verbas do FEF. _____

---Considerando que uma nova lei de finanças locais com base nesta proposta agravaria ainda mais a situação do Município de Tavira. _____

---A Assembleia Municipal de Tavira, reunida em 25 de fevereiro de 2013, delibera: _____

---1. Pronunciar-se contra a nova Proposta de Lei das Finanças Locais recentemente apresentada na Assembleia da República, por ser um verdadeiro atentado à autonomia das autarquias locais; _____

---2. Apelar aos deputados de todos os Grupos Parlamentares que defendam o Poder Local Democrático e a autonomia financeira das autarquias, rejeitando esta proposta de lei quando for votada na Assembleia da República; _____

---3. Divulgar e denunciar publicamente o grave conteúdo desta proposta de lei e o perigo que representa para as autarquias locais, que ficariam com mais dificuldades de responder aos problemas das populações, sem os adequados meios financeiros. _____

---Pel'A CDU, _____

---Enviar ao Presidente da república, à Presidente e aos Grupos Parlamentares na AR, ao Governo, à ANMP e ANAFRE e à Comunicação Social." _____

---Terminada a leitura, referiu que pelo que tinha lido, parecia-lhe que a moção da CDU tinha um erro e, embora com o mesmo esquema, a moção já tinha sido aprovada na Assembleia da República sendo que nela ainda se estava a apelar a que tal não acontecesse. Presumia que os membros da CDU não tinham estado atentos ao facto de que no dia quinze de fevereiro a mesma já tinha sido aprovada, mas certamente que o seu autor se iria pronunciar. _____

---Solicitou à Assembleia que se pronunciasse sobre a aceitação da discussão individual das moções, o que foi aceite. _____

Handwritten signature and the date "6 de fevereiro" in the bottom right corner of the page.

----Iniciando pela moção que tinha entrado na mesa em primeiro lugar, a moção do PS, perguntou se algum dos presentes se pretendia pronunciar relativamente à mesma e passou a palavra ao Membro Brandão Pires. _____

----O Membro Brandão Pires referiu que relativamente à moção do PCP – Partido Comunista Português já tinha sido notada uma falha técnica pois, de facto, a Lei tinha sido aprovada na generalidade no passado dia quinze de fevereiro, tendo que passar à especialidade, pelo que, o processo não se encontrava ainda concluído, sendo que considerava que o apelo que fazia e a conclusão que tirava ainda estavam dentro do tempo mesmo esta já tendo sido aprovada na generalidade. Ainda quanto àquela moção, havia um conjunto de pressupostos que pessoalmente não concordava com a forma como eram apresentados mas que refletiam um pouco da alma de quem os apresentava, da essência do partido político que estava por detrás da sua elaboração, o que considerava natural e não seria por aquela razão que votaria contra ou não votaria a favor da moção, já que, pensava que as conclusões eram basicamente similares sendo natural que os pressupostos fossem diferentes, razão porque uma moção era do PCP e outra do PS. _____

----Tinha começado por falar da moção do PCP, pelo que, referia que estava de acordo com o seu conteúdo estando, por isso, inclinado a votar favoravelmente. _____

----Quanto à moção apresentada pelo PS, obviamente que iria votar favoravelmente e considerava que, tanto uma como outra, não eram mais uma que aparecia numa época de crise que todos, ou a grande maioria, estavam interessados e fortemente empenhados em resolver. Considerava que o que estava em causa com aquela Lei, nem era um problema de dificuldades criadas pela descida de verbas, nem uma questão de crise financeira, estando antes em causa, questões de regime porque uma das conquistas básicas do vinte e cinco de abril, reconhecida por todos os analistas nacionais e estrangeiros, tinha sido a conquista do poder local que era uma fortíssima conquista e que, na sua opinião, aquela Lei tendia a causar algumas fraturas no equilíbrio entre os poderes que estavam estabelecidos na Constituição e consagrados no Regime Democrático. Assim, pensava que o que estava em causa com aquela Lei era o próprio Regime Democrático, no que se referia ao equilíbrio de poderes existente, pelo que considerava que aquelas duas moções eram muito oportunas no tempo presente e que uma Assembleia Municipal como a de Tavira e outras, bem como um conjunto de analistas de quase todos os quadrantes, tinham analisado a Lei sob aquela perspetiva, de que se tratava de uma Lei muito perigosa, que não obstante as dificuldades que o país estava a atravessar, tendia a fragilizar algumas das bases do Regime, nomeadamente, a importância que tinha sido consagrada ao poder local após o vinte e cinco de abril tendo, por isso, o voto generalizado do PS, favorável à votação das duas moções. _____

Handwritten signature and initials in the bottom right corner of the page.

----O Presidente da Assembleia Municipal indagou se mais algum dos presentes se pretendia pronunciar. _____

----O Membro Luís Nunes mencionou que não iria falar tanto como o seu companheiro de Assembleia pois considerava que não seria necessário, já que o texto estava escrito, os considerandos também constavam, pelo que gostaria apenas de fazer um reparo e que era que a moção não era do PCP mas sim da CDU, o que não era bem o mesmo. _____

----Relativamente ao que tinha sido referido sobre o ponto um, "*Pronunciar-se contra a nova Proposta de Lei das Finanças Locais...*" que parecia já teria sido aprovada, tinha-o sido apenas na generalidade, sendo que, se tinha sido na generalidade não estava aprovada pois, como os membros sabiam, tinha ainda que descer à Comissão e voltar novamente ao Plenário, mas considerava que não seria necessário discutirem ali Direito Constitucional, portanto limitava-se a acrescentar que estaria disposto a votar favoravelmente a moção do PS já que considerava que quanto mais moções, melhor seria. _____

----A Membro Mónica Camacho entrou na sala pelas vinte e uma horas e vinte e cinco minutos. _____

----O Presidente da Assembleia verificando que não haviam mais questões sobre aquelas moções, colocou à votação a moção apresentada pelo PS que foi aprovada por maioria de vinte e um votos a favor e oito abstenções. _____

----Seguidamente colocou a votação a moção apresentada pela CDU que foi aprovada por maioria de vinte e um votos a favor e oito abstenções. _____

----Informou que iria passar a ler a terceira moção, entregue pela bancada do PS e que estava relacionada com a candidatura da Dieta Mediterrânica. _____

----"*O Município de Tavira foi oportunamente selecionado pelo Governo de Portugal para ser a comunidade representativa da Candidatura Transnacional da Dieta Mediterrânica a Património Cultural Imaterial da Humanidade, envolvendo também a Espanha, Itália, Grécia, Chipre, Croácia e Marrocos na partilha e valorização de um património civilizacional comum.*" _____

----*A Dieta Mediterrânica tem origem no termo grego "díaita" que significa estilo de vida, ultrapassando claramente as fronteiras da gastronomia e das formas de preparação dos produtos do campo, da serra e do mar.* _____

----*Ao longo dos últimos três mil anos, em torno da bacia do Mediterrâneo, sociedades humanas desenvolveram um estilo de vida, transmitido de geração em geração, o qual integra conhecimentos diversos, sistemas e técnicas de produção agrícola, de navegação e pescas, rituais simbólicos, festividades cíclicas, sociabilidades e convivialidades e um modelo alimentar equilibrado e saudável reconhecido pela UNESCO – Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura, em 2010, e pela Organização Mundial de Saúde.* _____



---Considerando o trabalho desenvolvido pela Câmara Municipal de Tavira na preparação e apresentação oficial da Candidatura, nomeadamente através da participação ativa e empenhada da Rede de Museus de Tavira, que aprofundou todo o trabalho de aprendizagem e a apreensão pela comunidade das múltiplas dimensões deste património concretizado ao longo de exposições tão significativas como "Tavira, Território e Poder", "Tavira, Patrimónios do Mar" ou "Cidade e Mundos Rurais", que ultrapassaram os espaços físicos e alargaram-se ao território envolvente e captaram a atenção participativa de milhares de cidadãos nacionais e estrangeiros. _____

---Considerando o envolvimento de todas as entidades representadas na Comissão Inter-Ministerial que acompanhou e dinamizou a Candidatura, bem como as inúmeras declarações de apoio das mais variadas instituições locais, regionais e nacionais que foram formalizadas ao longo do processo, nomeadamente a aprovação por unanimidade de uma Resolução da Assembleia da República. _____

---Sublinhando o enorme potencial que esta Candidatura representa para o crescimento exponencial da visibilidade internacional de Tavira enquanto destino turístico completo e sustentável, no qual o património imaterial é preservado em paralelo com o património natural e edificado, garantindo uma oferta de excelência ímpar em termos regionais e promovendo a partilha da nossa herança comum com as gerações futuras. _____

---Considerando que a Candidatura permitirá a atualização do inventário do Património Cultural Imaterial da região e o estabelecimento de um Plano de Salvaguarda com medidas concretas de proteção, que irá certamente dar um impulso renovado às extraordinárias potencialidades de Tavira, do Algarve e de Portugal. _____

---Neste sentido, a Assembleia Municipal de Tavira reunida em 25 de fevereiro de 2013 delibera: _____

---1. Manifestar publicamente o seu apreço pela apresentação da Candidatura Transnacional da Dieta Mediterrânica a Património Cultural Imaterial da Humanidade, congratulando-se com o empenhamento ativo e liderante da Câmara Municipal de Tavira, quer na organização do processo, quer na formalização junto da UNESCO, bem como das demais instituições representadas na Comissão Inter-Ministerial da Dieta Mediterrânica. _____

---2. Recomendar o envolvimento assertivo da comunidade local, através dos estabelecimentos educativos e de formação profissional, dos serviços públicos, das empresas e produtores individuais, das freguesias e das instituições sociais, na promoção e aplicação do Plano de Salvaguarda, valorizando e preservando o relevante património cultural imaterial do concelho de Tavira e da região do Algarve. _____

---3. Dar conhecimento da deliberação que recair sobre esta proposta às seguintes entidades: Presidente da República, Presidente da Assembleia da República, Primeiro Ministro,



ministérios representados na Comissão Inter-Ministerial, Presidentes da Câmara Municipal de Tavira e da Comunidade Intermunicipal do Algarve, Câmaras e Assembleias Municipais do Algarve e Grupos Parlamentares da Assembleia da República; e, _____

---4. Remeter cópia desta proposta, para conhecimento e divulgação, aos órgãos de comunicação social sediados na região do Algarve.” _____

---O Presidente da Assembleia indagou se os membros aceitavam a colocação da moção a discussão, o que foi aceite por unanimidade. _____

---Passou a palavra ao Membro Brandão Pires. _____

---O Membro Brandão Pires referiu que considerava aquela moção muito importante já que era evidente que a aprovação daquela candidatura pela UNESCO - United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization era importantíssima, contudo haviam atos que se consumavam pela própria tentativa, considerando aquele um deles porque quase tão importante como a aprovação pela UNESCO era existir o envolvimento das pessoas, dos órgãos numa “onda” nacional em torno daquela candidatura. Portanto, pensava que a apresentação daquela moção fazia parte daquela estratégia de envolvimento e de trazer à discussão a questão da Dieta Mediterrânica sendo a razão porque a apresentavam, e cuja aprovação consideravam muito importante pela temática em si, já que se tratava de um elemento ponte com as culturas do sul que nela estavam referenciadas, que eram muito valorizadas e que colocavam Tavira, naquele caso, numa situação de liderança. _____

---O Presidente da Assembleia verificando que não haviam mais inscrições, colocou a moção a votação que foi aprovada por unanimidade. _____

---Referiu que iria passar à última moção entrada na mesa, apresentada pela bancada da CDU, que passaria a ler. _____

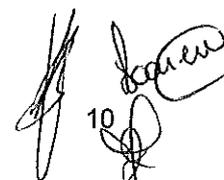
---“Em defesa do Poder Local Democrático _____

---Nunca como hoje o Poder Local Democrático sofreu um ataque tão profundo e diversificado, nunca o pilar do Estado Democrático tecido de proximidade e participação foi tão fortemente abalado. _____

---Sob um manto de loas e incenso às suas realizações concretas e por detrás de uma cortina farisaica de discursos sobre modernidade emergem propósitos de amputar o Poder Local de características que lhe são essenciais, de recursos financeiros e de meios humanos e técnicos necessários à sua ação. _____

---A mentirola da escala pretende legitimar a destruição de mais de um milhar de freguesias e, a breve prazo, a liquidação de algumas dezenas de municípios. _____

---A pretexto do controlo da dívida pública, controlam-se, de facto, as opções e as políticas das autarquias e a sua ação ao serviço das populações que as compõem. Como se não bastassem as obrigações de “informar” com detalhe e frequência que raíam a coscuvilhice e



os despachos de autorização ministerial, pretende-se a criação de estruturas supramunicipais destinadas a sugar alguns dos poderes dos municípios e a exercer tutela efetiva em clara fraude à Constituição. _____

---Reduzem-se os efetivos em pessoal, degradam-se a qualidade técnica dos serviços e a capacidade de enquadramento e direção do trabalho. _____

---E prossegue a brutal asfixia financeira, com a diminuição do montante da participação nos recursos públicos que cabe às autarquias, a afetação de acréscimos de receita a fundos e outras formas de os sonegar à gestão autárquica, a elevação dos encargos existentes e a criação de novos encargos. _____

---Tudo enquanto aumenta exponencialmente a carga tributária sobre as populações e se degradam os serviços que lhes deviam ser prestados. _____

---Tudo visto, _____

---A Assembleia Municipal de Tavira, reunida em 25 de fevereiro de 2013, delibera: _____

---1º. Repudiar a eliminação de freguesias e reclamar a inversão do processo no sentido da real aproximação aos eleitores e da pronta resolução dos seus problemas; _____

---2º. Rejeitar a ingerência governamental na gestão dos assuntos locais e todas as formas oblíquas de concretizar limitações à autonomia dos municípios e das freguesias, especialmente através da tutela de reguladores e de pseudogestores sem legitimidade democrática direta; _____

---3º. Rejeitar o esvaziamento dos municípios inscrito na proposta de legislação sobre atribuições e competências, inseparável do projeto de liquidação de municípios presente no pacto subscrito pelas troikas; _____

---4º. Manifestar a sua oposição ao esbulho sistemático de recursos financeiros e ao acréscimo de encargos e exigir a progressiva reposição da capacidade financeira dos municípios, o alargamento dos recursos do Estado afetos às freguesias, o fim das consignações e a uma distribuição equitativa e transparente. _____

---5º. Reafirmar o seu empenho na defesa do serviço público sob controlo democrático, do Poder Local Democrático e, sobretudo, das populações que representa. _____

---Enviar ao Presidente da República, à Presidente e aos Grupos Parlamentares na AR, ao Governo, à ANMP e ANAFRE e à Comunicação Social." _____

---Terminada a leitura, referiu que solicitava que votassem a aceitação da discussão da moção, que foi aprovada por maioria de vinte e quatro votos a favor e cinco votos contra. _____

---Para iniciar a sua discussão passou a palavra ao proponente da moção. _____

---O Membro Luís Nunes referiu que não se iria alongar e que aquela era uma moção que continha uma proposta nacional, pelo que tinha ficado pesaroso ao verificar a recusa de alguns elementos daquela Assembleia que não tinham aceite a sua discussão, porém cada



um tinha a sua ideologia, defendendo as cores dos seus partidos políticos. Todavia, tendo sido aceite por maioria, gostava de apelar à sua aprovação, já que considerava que a moção não necessitava de grande defesa porque o seu teor era sobejamente conhecido e já ali debatido. Assim, agradecia que a votassem favoravelmente para que a moção seguisse o seu caminho até aos órgãos superiores da República. _____

----O Membro Rui Horta afirmou que tendo votado contra a aceitação da moção, obviamente que muito pouco se pretendia referir ao seu conteúdo, pois se assim não fosse teria votado a aceitação da sua discussão. Todavia, devia dizer que considerava que aquele documento não tinha dignidade em termos de texto para ali ser discutido e analisado, ao que acrescentava a terminologia utilizada com adjetivos fortes, alguns verbos pouco usuais e um conjunto de considerações efetuadas "*com um coração muito vermelho*". Reafirmou que considerava que o documento tinha muito pouca dignidade para ali ser discutido, não fazendo qualquer sentido discutir um documento com aquele texto, sendo aquela a razão porque tinha votado contra a sua discussão. _____

----O Presidente da Assembleia perguntou se mais alguém se queria pronunciar e passou a palavra ao Membro Brandão Pires. _____

----O Membro Brandão Pires referiu que tinham votado a favor da aceitação da moção, até porque não se recordava de alguma vez terem votado contra ou absterem-se sobre a discussão de quaisquer propostas, quer fossem a favor ou contra a forma como pensavam, quer pelo conteúdo ou pela forma. Quanto à forma, até tinha gostado da qualidade literária daquela moção, considerando-a bem escrita, não obstante o exagero de algumas figuras de estilo, mas que pensava que deviam ser usadas não só em textos literários, como por vezes em moções. _____

----Quanto ao conteúdo da moção concordava genericamente, sendo que alguns dos pressupostos da sua intervenção anterior até coincidiam com o que nela constava. Assim, considerava que o que estava em causa era um ataque ao poder local democrático "*sob diversos mantos*" como ali estava escrito e, basicamente, concordava com o seu conteúdo, pelo que a posição da sua bancada seria de, genericamente, votar a favor da moção. _____

----O Presidente da Assembleia verificando que não haviam mais questões relativas à moção, colocou a mesma a votação que foi aprovada por maioria de vinte votos a favor, cinco votos contra e quatro abstenções. _____

----Indagou se algum dos membros pretendia apresentar algum assunto que quisesse ver tratado antes do período da Ordem do Dia e, passou a palavra ao Membro Brandão Pires. _____

----O Membro Brandão Pires mencionou que queria abordar uma questão muito pontual e que normalmente não era ali tratada. Referia-se ao IRS - Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Singulares e cujo preenchimento da declaração iria iniciar-se, pelo que, considerava

12

que poderia ser efetuado um gesto, que nada custava, e que era o de afetar zero virgula cinco por cento da matéria coletável de cada um, a uma Instituição do Concelho de Tavira, nomeadamente à Fundação Irene Rolo. Estariam assim, a desviar do Orçamento Geral do Estado e a afetar, consignar, uma parte para uma Instituição do Concelho. Acrescentou que existia uma lista que era possível elencar a fim de verificarem quais as Instituições existentes e decidirem relativamente à qual consideravam que o montante seria bem aplicado. Referiu ainda que aquela opção não teria qualquer custo, bastando apenas preencher o campo correspondente. Terminou dizendo que considerava um gesto que todos deviam fazer em favor das Instituições do Concelho de Tavira, sendo que aquela era a altura oportuna pois os impressos começariam a ser preenchidos no mês de março seguinte. _____

---O Presidente da Assembleia agradeceu e passou a palavra ao Membro Filipe Lopes. _____

---O Membro Filipe Lopes disse que se tinha recordado, devido às palavras proferidas pelo seu antecessor, e aproveitava para relembrar os membros da Assembleia, da moção aprovada há um ano atrás, justamente acerca das necessidades prementes das Associações de Solidariedade Social, mas que estava certo de que nenhum dos membros se tinha lembrado de dedicar parte das verbas recebidas daquela Assembleia a quem mais delas precisava no Concelho. _____

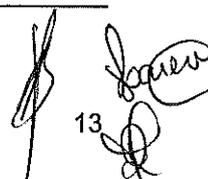
---O Membro Paulo Silva disse que relativamente aos zero virgula cinco por cento a favor de uma Instituição de Solidariedade Social no Concelho de Tavira, não costumava ser segregador naquelas escolhas e que já há alguns anos escolhia uma IPSS – Instituição Particular de Solidariedade Social para efetuar aquele contributo não se arrependendo da IPSS que tinha escolhido. Tratava-se da APATRIS 21 - Associação de Portadores de Trissomia 21 que não era do Concelho de Tavira mas que também servia muitos jovens do Concelho. _____

---O Presidente da Assembleia indagou se havia mais alguma questão que não se verificando, referiu que iria colocar à votação a ata número seis referente à sessão da Assembleia realizada no dia vinte e um de dezembro do ano transato e que, certamente, os membros tinham recebido. _____

---A ata foi aprovada por maioria de vinte e cinco votos a favor e quatro abstenções dos membros que não tinham estado presentes na referida Assembleia. _____

---O Presidente da Assembleia deu início à Ordem de Trabalhos como habitualmente pela apreciação da informação do Presidente da Câmara Municipal sobre a atividade municipal. Passou a palavra ao Presidente da Câmara. _____

---O Presidente da Câmara informou que a atividade municipal que iria apresentar referia sensivelmente aos dois meses passados desde a Assembleia Municipal realizada no dia vinte e um de dezembro. _____


13

----Iniciou a apresentação mostrando imagem da Passagem de Ano que tinha acontecido à chuva mas que nem por isso tinha sido menos participada já que muitos tinham sido persistentes e tinham escolhido passar a Passagem de Ano na Praça da República. Afirmou que aquele evento seria para manter, o que considerava importante, pois era um momento relevante em que muitos se deslocavam a Tavira e que os tavirenses também divulgavam. No corrente ano tinham dispendido uma verba muito menor que no ano transato, o que não era sinónimo de uma festa pior e, tratando-se já do quatro ano que a realizavam, tinham conseguido sempre fazer algo de diferente dentro do mesmo modelo, o que seria para continuar. _____

----O segundo diapositivo referia-se ao Concerto de Ano Novo que, para aqueles que tinham tido a oportunidade de estar presente, certamente tinham considerado muito bem empregue aquele tempo. Tinham participado quatro tenores do Teatro Nacional de São Carlos e tinha-se realizado na Igreja do Carmo, no primeiro dia do mês de janeiro. _____

----Seguidamente referiu-se ao tradicional Festival de Charolas. _____

----Depois, mostrou imagem da Orquestra do Algarve que tinha realizado um Concerto de Reis. _____

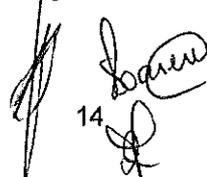
----A imagem do quinto diapositivo, referia-se à Volta ao Algarve em Bicicleta que tinham chegado a Tavira há alguns dias atrás. No corrente ano, ao contrário do ano anterior, tinham dado um contributo mais modesto não cedendo qualquer verba à organização por não disporem da mesma. Todavia, tinha dado apoio nalguma logística, tinham alojado e apoiado a equipa de ciclistas de Tavira, a fim de poderem efetuar o estágio. A prova tinha terminado no dia dezassete do corrente mês, com um contrarrelógio com chegada a Tavira. _____

----O sexto diapositivo fazia alusão às marchas passeio já existentes há alguns anos e, que apesar das dificuldades, também tinham mantido no corrente ano, em todas as Freguesias, todos os domingos, pois os amantes da modalidade agradeciam e fomentava uma prática saudável. _____

----Referiu ainda, que se tinham realizado vários encontros nas datas elencadas no diapositivo, vinte e nove de dezembro, doze e treze de janeiro, tanto na área do desporto como do desporto federado que, como os membros sabiam, constituía-se como um setor muito rico em Tavira pois realizavam-se inúmeras atividades, existiam muitos Clubes, muitas organizações, pelo que todos os fins de semana se realizam eventos, uns apoiados pela Câmara outros pelas Juntas de Freguesia. Considerava que felizmente tinham sido bafejados pela existência de um movimento associativo forte e que apesar dos fracos apoios que existiam iam lutando para ultrapassar as dificuldades extremas dos tempos atuais. _____

----Seguidamente, referiu-se ao Carnaval Infantil que se tinha realizado e cujo tema eram os mares, as marés e os marinheiros. Mostrou imagem das crianças vestidas de peixe palhaço e

14



informou que tinham feito um percurso à volta do Monumento aos Mortos da Grande Guerra. Apesar de ter estado frio as famílias tinham aderido em massa, pelo que, o mais importante era realizar-se aquele Carnaval. _____

----No oitavo diapositivo constava o Programa da Música nas Igrejas que, no corrente ano, estava a ter um grande sucesso tendo ele a informação de ser muito participado, pelo que já era parte integrante da programação. No sábado seguinte, pelas dezoito horas, ir-se-ia realizar mais um concerto com Silvino Campos. _____

----Mostrou imagens de mais um conjunto de iniciativas que se tinham vindo a realizar na área da música. _____

----O Presidente da Câmara referiu que do dia oito anterior, tinham realizado uma conferência referente à campanha "Tavira Solidária". Nas quatro semanas anteriores, todas as sextas-feiras tinham realizado o que chamavam de roteiro solidário e que ainda se iria realizar por mais duas semanas. No dia oito de fevereiro tinham estado naquela mesma sala onde se tinha procedido à apresentação do que era o Programa Solidário do Município de Tavira, tendo tido a presença da Diretora Distrital da Segurança Social e uma vasta audiência. Tinham pois, realizado um pequeno seminário para marcar o evento e, na prática, para apresentar um conjunto de medidas que o Município de Tavira tinha resolvido reforçar no corrente ano, nomeadamente, na manutenção dos apoios escolares, na manutenção das reparações que já estavam a realizar em habitações sociais, no lançamento de duas novas iniciativas. A primeira referia-se à distribuição alimentar de refeições quentes através das Instituições de Solidariedade Social nas Freguesias, à semelhança do que já vinha sendo efetuado pela Segurança Social em Tavira, mas que não existia ao nível das Freguesias, pelo que, a Câmara iria suportar esse custo cujo valor em orçamento rondava os setenta e cinco mil euros. A segunda iniciativa que também era uma novidade, referia-se a um serviço de reparações para aqueles que não tivessem capacidade de, por exemplo, reparar um vidro, reparar uma torneira, mudar uma lâmpada, entre outros, sendo os serviços da Câmara a prestarem esse serviço a quem não tivesse a capacidade para os executar. Tratava-se de um serviço já existente mas que de alguma forma tinham organizado, tendo um número de telefone próprio e transporte. Para além das expostas existiam mais iniciativas, pelo que convidava os membros a ler o documento que tinham criado e que englobava cerca de quinze medidas concretas que estavam a ser levadas a cabo no âmbito da solidariedade e que eram apoiadas pelo Município, Instituições de Solidariedade Social e Juntas de Freguesia. _____

----Passando ao diapositivo seguinte, o Presidente da Câmara mencionou que a fotografia constante no mesmo se reportava à apresentação do livro "*Histórias de uma casa com história, em Tavira*" tendo-se ainda realizado, naquela mesma sala, um conjunto de conferências. _____

 
15

---O décimo segundo diapositivo referia-se às exposições inauguradas, no decurso das últimas duas semanas, no Palácio da Galeria. Na fotografia via-se o conjunto de oito fotógrafos conceituados, uns mais que outros, mas estavam todos os que partilhavam o espaço do Palácio da Galeria para apresentarem as suas obras. Convidava vivamente todos os membros a passarem pelo Palácio da Galeria para verem a exposição e, simultaneamente, vissem a exposição da Dieta Mediterrânica que também tinha sido inaugurada. Assim, em duas semanas, dois sábados, o Município de Tavira tinha apresentado, na programação cultural em que continuavam a apostar, duas exposições, pois possuírem um Museu Municipal sem nada para apresentar seria uma pecha da qual ninguém os livrava. No momento tinham duas exposições, ficando a de fotografia exposta até ao final do mês de maio seguinte e a da Dieta Mediterrânica até que a UNESCO tomasse uma decisão sobre a candidatura que estimavam ocorresse no mês de novembro do corrente ano e relativamente à qual tinha acabado de aprovar uma moção. _____

---O diapositivo seguinte referia-se ao que tinha dito, que no sábado anterior, dois dias atrás, tinham inaugurado a exposição da Dieta Mediterrânica e que, obviamente, considerava importante que os membros a visitassem. Tinha sido uma inauguração muitíssimo concorrida, sendo que a aprovação da moção por unanimidade, que ele pessoalmente agradecia por ser importante sentir a força da Assembleia Municipal relativamente a um documento que retratava o esforço coletivo que estavam a fazer trabalhando já há cerca de dois anos naquela candidatura, considerando por isso que *"acreditar sem ver era como ter fé"*. Trabalhar num processo que no seu início tinha tido um grande envolvimento dos técnicos da Câmara de Tavira, do corpo político a dar força, e do qual falavam há mais de um ano e meio mas que os resultados práticos ainda ninguém tinha sentido, não era nada fácil, todavia tinha como potencial o reconhecimento de um território como Património da Humanidade, pelo que, sendo aprovada estavam certos que o potencial turístico de Tavira seria muito grande, nomeadamente no estilo de vida, no que existia de bom, nos restaurantes pela gastronomia, no verão e na possibilidade de alargar a todo o ano, pois consideravam que Tavira tinha potencial para tal, pela sua história, cultura, gastronomia e um clima fantástico, um microclima, que criava boas condições para que a médio prazo o fluxo turístico se pudesse verificar em todo o ano. Era naquela questão que estavam a trabalhar sendo aquela a sua ideia. _____

---Para terminar a primeira parte da apresentação, o Presidente da Câmara mostrou um diapositivo com fotografias de um conjunto de workshops realizados pelo Centro de Ciência Viva e por algumas exposições realizadas pela ASTA - Associação de Artes e Sabores de Tavira. _____

---Dando início ao tema de obras e urbanismo, o Presidente da Câmara referiu o Centro Escolar da Horta do Carmo que era uma obra importante no Concelho embora estivesse algo

 
16

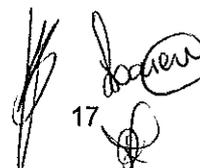
escondida, representava um investimento de cerca de três milhões de euros. Estava a decorrer a bom ritmo, pelo que contava estivesse finalizada entre os meses de abril e maio e, seguramente, seria inaugurada no ano letivo seguinte. A obra estava em fase final e já estavam a lançar concurso, procedimento para a compra do mobiliário que era importante para aquela escola e que, certamente, iria ser uma alegria quando conseguissem inaugurá-la, precisamente o ano letivo seguinte. Acrescentou ainda que, felizmente tinham tido um azar e uma sorte em simultâneo, já que o empreiteiro que tinham escolhido, que era uma das grandes empresas do norte do país, tinha estado pré-insolvente, sendo que a sorte tinha sido que a insolvência não se tinha verificado tendo ele conseguido manter a obra. A Câmara tinha feito um esforço para liquidar de imediato cada fatura apresentada, porém a obra não tinha sido executada sempre ao mesmo ritmo. A empresa tinha estado a trabalhar com menor intensidade, todavia no atual momento estavam a intensificar os trabalhos de modo a terminarem a obra dentro dos prazos.

----O segundo diapositivo mostrava imagens da Igreja das Ondas que também estava a ser intervencionada. Pensava que alguns dos altares não estariam em Tavira pois tinham sido enviados para Lisboa para serem tratados. No presente, já não necessitava de cobertura porque o telhado já se encontrava recuperado e, dentro de dias, iria ser destapada. Estimavam que a obra, cujo investimento era de cerca de trezentos e setenta mil euros, estivesse finalizada com a Igreja totalmente recuperada, no final do corrente ano.

----Quanto à estrada do Fojo cujo assunto era sobejamente conhecido pelo Presidente de Junta de Santiago, que por várias vezes lhe tinha abordado a questão, estava verdadeiramente danificada devido às fortes chuvas que se tinham feito sentir e que tinham partido um conjunto de estradas como a curva de Vale Murta que já se encontrava reparada, a estrada de Bemparece a seguir à Ponte Perdigão em Santa Catarina, uma estrada em Estiramantens, Santo Estêvão e a do Fojo. Tinham vindo a tentar repará-las à medida que iam dispondo de verba.

----O muro de contenção que se via na fotografia era o que estava a ser construído na estrada do Fojo porque o existente estava desgastado. A obra estaria pronta dentro de alguns dias e tratava-se de um investimento Municipal de vinte e cinco mil euros, pois era necessário executar um muro de contenção com alguma altura, com uma passagem hidráulica por baixo e com a estrada recomposta de modo a que os moradores daquela zona pudessem circular. Era pois, uma obra muito perto da cidade e muito importante, já que a estrada estava em risco de ruir.

----O Presidente da Câmara continuou com a apresentação referindo que pensava que seria a última, ou das últimas vezes, que ali apresentava a planta da intervenção do Parque Verde do Séqua, porque estando o processo em fase de assinatura de contrato que estava marcado



17

para o dia treze do mês de março tendo, por isso, já sido adjudicada e aprovada a minuta de contrato, certamente que passaria a apresentar fotografias da intervenção. Esperavam pois, consignar a obra no decurso do mês de março ou nos primeiros dias do mês de abril. Tratava-se de uma obra financiada e cujo compromisso já tinha sido aprovado por aquela Assembleia. _
----Passando ao arranjo urbanístico do acesso Conceição/Cabanas, cuja planta apresentava ali pela primeira vez, tratava-se de um projeto já concluído cuja obra tinha o valor de cerca de trezentos e cinquenta mil euros e que consideravam urgente. Tinham apresentado candidatura a uma medida de apoio do POAlgarve 21 – Programa Operacional do Algarve 21 gerido pela CCDR – Comissão de Coordenação de Desenvolvimento Regional. A CCDR tinha solicitado o envio de plantas e esperavam que a candidatura fosse aprovada. _____

----Como certamente os membros tinham conhecimento, a CCDR tinha lançado, no passado mês de novembro, um conjunto de avisos para a apresentação de candidaturas cuja data limite tinha sido o dia trinta e um de janeiro passado, o que tinham estado a aguardar para candidatarem um conjunto de obras importantes. Estava a referir-se a participações de sessenta e cinco por cento, o que fazia toda a diferença quando as Câmaras não tinham verbas, porque minimizavam o esforço municipal que em algumas situações, por muito prementes que fossem e que existisse vontade, estando os projetos elaborados, era conveniente efetuar um compasso de espera para tentarem aproveitar alguns financiamentos para essas mesmas obras. Assim, iriam aguardar, para verificarem o resultado da candidatura que estava em avaliação. _____

----Informou que o procedimento da empreitada de reparação da EM 397 – Estrada Municipal 397 já estava lançado, tendo sido enviado à Imprensa Nacional, para publicação em DR – Diário da República, o concurso público que era superior a cento e cinquenta mil euros. A empreitada tinha o valor de duzentos e oitenta e mil euros e destinava-se à reparação de algumas partes do pavimento que se encontravam muitíssimo danificadas, pelo que, seriam executadas por troços. Devido ao procedimento do concurso, esperavam ter obra até ao verão. _____

----Seguidamente mencionou mais uma obra que também já estava lançada e que se referia à conservação do Quartel dos Bombeiros, primeira fase. Na prática, aquela intervenção destinava-se à recuperação dos balneários do piso superior e da criação de um espaço para a bombeira, que como os membros sabiam havia uma bombeira no Quartel, à recuperação das instalações de serviço, nomeadamente a cozinha, entre outros. Assim, pretendia-se criar aposentos condignos para que o Corpo de Bombeiros tivesse condições para ali permanecer. Concluída aquela intervenção, numa segunda fase, pretendiam melhorar outras partes do edifício. Indicou que as partes que iriam ser presentemente intervencionadas eram as partes mais escuras assinaladas na planta que mostrava. _____

---O último dispositivo referia-se à planta do projeto da Rotunda da Quinta das Salinas que sendo uma obra da responsabilidade da EP – Estradas de Portugal, S.A., percebiam que verdadeiramente não a pretendiam executar. Estavam já há dois anos à espera que intervencionassem a rotunda para daquela forma pouparem alguma verba, contudo verificando-se que não havia por parte da EP qualquer intenção de executar a obra, tinham recuperado o projeto que já tinham elaborado e lançado o concurso. O projeto contemplava a colocação de uma componente arbórea, constituída por oliveiras, porque embora se chamasse Quinta das Salinas localizava-se junto à Quinta das Oliveiras. Tratava-se de um ajuste direto num valor entre os vinte e vinte e cinco mil euros, que pretendiam evitar de gastar, mas tinham perdido a esperança que a EP os gastassem e a Rotunda não podia continuar aquele pardieiro, pelo que, tinham esgotado o tempo de espera sendo que a obra tinha mesmo que ser executada, o que iriam fazer presentemente. _____

---O Presidente da Assembleia agradeceu e perguntou se algum dos presentes pretendia pronunciar-se sobre aquele ponto da Ordem de Trabalhos. Passou a palavra ao Membro José Alberto Correia. _____

---O Membro José Alberto Correia referiu que tinha ficado bastante satisfeito ao verificar as últimas informações do Presidente da Câmara, mormente na parte cultural pois considerava ser de louvar que Tavira continuasse a ter uma grande oferta no inverno e que as pessoas conseguissem aconchegar-se a nível da cultura, bastando para tal, verificar a afluência nos eventos culturais, como na Música nas Igrejas, cujos eventos estavam sempre lotados, o que considerava extraordinário. _____

---Pretendia formular uma pergunta ao Presidente da Câmara, relativa à estrada, ao troço que tinha sido presentemente consignado. Gostava que a estrada tivesse, nomeadamente nas proteções laterais dos railes das curvas, no caso de também estarem contemplados na intervenção, uma proteção não apenas para os automobilistas, mas especialmente nas curvas mais perigosas, que houvesse uma proteção para os motociclistas pois, certamente era do conhecimento geral, que era uma questão muito problemática e que não se podia resolver na totalidade por ser demasiado dispendioso e porque oitenta por cento dos veículos que circulavam eram automóveis e não motociclos, mas mesmo tendo todos que, naturalmente, circular com cuidado, o certo era que um pequeno despiste de moto numa curva com os railes usuais, os ferros cortavam, decapitavam, estragavam e matavam. Portanto, seria bom que se houvesse possibilidade de gastar alguma verba, os railes para os motociclistas fossem colocados pelo menos nalguns pontos mais sensíveis. Sabia que era muito difícil mas deixava ali a questão em aberto. _____

---O Membro Luís Silva referiu que não riria chamar reparos à sua intervenção, mas sim apontamentos. Tinha gostado da intervenção do Presidente da Câmara e iria começar pelo fim

por lhe ser mais fácil. Assim, relativamente à Rotunda das Salinas que ali tinha sido falada e cuja explicação tinha ouvido atentamente, tinha percebido que iria ser intervencionada e tinha ouvido referir que possuiria árvores. Uma rotunda era um meio de escoamento de tráfego e dava segurança aos automobilistas mas, se os carros que circulavam à volta da rotunda fossem ocultados, parecia-lhe que estava a ser cometido um erro. Estavam ali presentes pessoas que eram entendidas naquela matéria, pelo que, se fossem plantadas árvores numa rotunda, os carros que circulavam, para ceder prioridade ao que pretendiam entrar, não se viam uns aos outros o que lhe parecia errado, como também o era o levantamento do terreno numa rotunda, por exemplo, como tinha sido executado na Rotunda da Vela. Considerava que aquela não era um boa técnica mas como estava apenas a fazer um apontamento, certamente que o Presidente da Câmara tomaria a devida nota para consulta aos técnicos, contudo pensava que teria alguma razão até porque em outros países também existiam muitas rotundas por serem um bom substituto aos semáforos, mas não eram tapadas como acontecia em Portugal. Deixava pois, aquele reparo. _____

----Relativamente à Dieta Mediterrânica tinha gostado da intervenção do Presidente da Câmara e tinha estado presente na inauguração da exposição que considerava estar muito bem apresentada sendo de alto nível. Pensava que era possível que Tavira visse a candidatura aprovada mas, e era apenas um apontamento, tinham que ter em consideração que a Dieta Mediterrânica não envolvia apenas a alimentação e não era ele que o dizia tendo sido dito na inauguração da exposição. Assim, haviam outros costumes que estavam subjacentes àquele conceito embora o essencial fosse a alimentação que era verdadeiramente incomum e que estava muito propalada e em voga. Não sabia se os membros assistiam a muitos programas de televisão, ele apenas assistia ocasionalmente, porém existiam muitos canais de televisão a passarem programas de alimentação e a Dieta Mediterrânica era a dieta de países como Marrocos, Itália, Grécia e do Algarve e que era mencionada nesses programas. _____

----Referindo-se aos empresários da hotelaria em geral, restaurantes, hotéis e outros, indagava se não seria de estimular para que apresentassem pratos ou ementas adequadas ao envolvimento que aquela enorme operação tinha, ao envolvimento mundial que iria representar para a cidade e ao número de pessoas que iriam visitar Tavira e que teriam que encontrar o que lhes tinha sido publicitado. _____

----Para terminar referiu que não sendo grande amante de ciclismo, tinha ouvido falar na Volta ao Algarve, tendo assistido à chegada a Tavira. No local, um município tinha-lhe comentado que a Câmara Municipal, no corrente ano, não participava na Volta, contudo as Juntas de Freguesia ter-se-iam unido e todas elas tinham apoiado o evento, o que o tinha deixado algo triste. De estranho, tinha considerado, e já tendo assistido a outras chegadas, o facto de não

existir sistema sonoro, tornando o evento semelhante a uma cerimónia fúnebre, pois para um contrarrelógio, a chegada dos ciclistas isolados sem qualquer som fazia perder o habitual colorido das provas de ciclismo por não existir sequer um altifalante. _____

---O Presidente da Assembleia passou a palavra à Membro Elisabete Rocha. _____

---A Membro Elisabete Rocha referindo-se à rotunda, questionou o Presidente da Câmara sobre se a mesma tinha iluminação pública, tendo o Presidente da Câmara respondido que no atual momento não tinha. _____

---A Membro Elisabete Rocha indagou sobre se estaria prevista a sua colocação na obra apresentada. _____

---O Presidente da Câmara esclareceu que estava previsto a colocação de pontos de luz. _____

---A Membro Elisabete Rocha acrescentou que considerava que aquela rotunda sem iluminação era perigosíssima e que, relativamente à plantação de árvores naquele local, o Membro Luís Nunes teria alguma razão, pelo que seria necessário algum cuidado pelo menos para que esta não tivesse uma densidade tal que tapasse a visibilidade, porém tal dependia da área que estivesse em causa. _____

---O Presidente da Assembleia perguntou se o Presidente da Câmara pretendia esclarecer. _____

---O Presidente da Câmara começou por referir que agradecia o contributo relativo à colocação dos railes de proteção até porque ele já tinha sido motard, pelo que, sabia que estes tinham que ser até abaixo, contudo aquela empreitada era unicamente para pavimentação. A circulação naquela estrada deveria ser lenta, sendo que, obviamente existiam acidentes, mas a empreitada era apenas para recuperação do piso que tinha ficado largamente danificado devido à intervenção para a construção da rede elétrica. _____

---Quanto à rotunda, explicava que não iriam executar o alindamento da rotunda da Quinta das Salinas por considerarem que ficava bonito, possuindo já aquela intervenção o parecer favorável da EP porque ninguém estava autorizado a executar ali qualquer alteração sem ter o parecer favorável da EP. Informava ainda que a rotunda iria ser intervencionada com duas empreitadas, existindo apenas verba para uma, e também porque o traçado definitivo ainda não era conhecido, não se sabendo o que é que a concessionária, a EP, ali pretendia efetuar pois ainda estava previsto o desvio da rotunda um pouco mais para dentro. Aquela era a razão porque tinham estado a aguardar uma definição, sendo certo que se executassem toda a intervenção, provavelmente iriam perder bastante dinheiro dado não ser financiada, mas considerava que num ano em que tinham particulares responsabilidades e que tinham concorrido a património da humanidade, aquela rotunda que já se encontrava naquele estado há demasiado tempo e tendo perdido a esperança que a EP fizesse a intervenção, tinham optado por avançar, já possuindo os pareceres e sendo a vegetação um conjunto de oliveiras dispersas para, obviamente, permitir a visibilidade no lado oposto da estrada e cuja plantação

estava validada no parecer. Tinham ainda previsto a instalação de uns negativos para a colocação de uns focos de luz, enquanto não fossem colocados os respetivos postos, que iriam ser monitorizados pela EP para que não se verificassem encandeamentos. A ideia era pois que os focos iluminassem as árvores deixando aquela de ser uma zona tão escura. Obviamente que apenas tinha visto o projeto, porém a rotunda era suficientemente grande para permitir que as árvores, que não sendo muitas, ficassem dispersas e constituíssem um elemento na rotunda.

---Quanto à Dieta Mediterrânica, como o Membro Luís Nunes tinha referido nos apontamentos que tinha feito, informava que havia um programa para além da exposição e, obviamente, para além da candidatura. No dia seguinte iria ser apresentado em Reunião de Câmara uma proposta por forma a definirem uma estratégia ou a aperfeiçoarem para envolverem os comerciantes, que contudo já estava a ser seguida pois dentro de dias ir-se-ia iniciar o Festival de Gastronomia Serrana, sendo que no corrente ano, a restauração que participava já tinha sido de alguma forma sensibilizada para as questões da candidatura da Dieta Mediterrânica cujo trabalho não tinha começado nem terminava naquele dia.

---Havia ainda uma pedagogia importantíssima que estava a ser feita ao nível das escolas sobre o controlo da obesidade, da comida e, obviamente, iria verificar-se um envolvimento dos comerciantes, dos restaurantes do Concelho de modo a terem, pelo menos, elementos diferenciadores que fossem componentes da Dieta Mediterrânica pois todos tinham que ter a ideia que sendo uma candidatura de Tavira, o era de Portugal. Considerava pois, que dentro de algum tempo iriam começar a assistir à sua dinamização, mostra ou promoção dos produtos portugueses por parte do Governo já que tinham sido fortemente apoiados pela Ministra da Agricultura conjuntamente com outros Ministros com quem também tinham trabalhado, pois seria uma forma de afirmar Portugal em termos turísticos, de afirmar os produtos agrícolas e do mar portugueses em termos estratégicos, sendo fundamental para Tavira porque era um elemento diferenciador em relação a todas as outras comunidades algarvias.

---Referindo-se à questão da Volta ao Algarve, o Presidente da Câmara disse que, nos anos anteriores tinham apoiado a Volta ao Algarve, através de um protocolo. Assim, no tempo em que havia liquidez, tinham apoiado a Volta ao Algarve com a elaboração de um protocolo cujo valor se situava entre os trinta e trinta e cinco mil euros. Todas as Câmara que participavam contribuía com aquele valor acrescido de mais algumas pequenas despesas como fosse o caso do policiamento ou outros. No corrente ano, tinha referido à organização da Volta ao Algarve, que tinham muitas dificuldades, que tinham cerceado ou diminuído drasticamente um conjunto de apoios aos clubes da terra, pelo que não iriam financiar as organizações. Tinham contudo, acabado por pagar o policiamento, a chegada, o alojamento da equipa do Tavira que

tinha ficado alojada no Hotel Porta Nova, tendo gasto cerca de quatro mil euros. Apesar de ter sido com aquele valor não tinham deixado de apoiar. Desconhecia quais tinham sido os apoios das Juntas de Freguesia, mas considerava bem se tivessem apoiado. Assim, o apoio da Câmara Municipal à Volta ao Algarve tinha sido o que tinha dito, tendo apoiado no que tinha podido. _____

---Para terminar, o Presidente da Câmara disse que a organização da Volta era privada e quando tinham falado com ele tinha transmitido que não dispunha de verba, que aquela despesa não estava prevista em orçamento aprovado por aquela Assembleia e que era um orçamento rigorosíssimo, base zero, como todos sabiam. Era um orçamento de trinta milhões de euros que não tinha previsto qualquer rubrica para apoio à Volta ao Algarve. A organização tinha percebido as razões e não tinha deixado de realizar o evento. No ano seguinte veriam como iria ser. _____

---O Presidente da Assembleia referiu que passariam ao segundo ponto da Ordem de Trabalhos sobre a eleição de suplentes dos representantes efetivos da Assembleia Municipal na CPCJ – Comissão de Proteção de Crianças e Jovens. _____

---Aquela questão tinha sido abordada na última Sessão, pelo que era presentemente apresentada uma proposta para a eleição de suplentes. Como os membros sabiam, existiam quatro membros efetivos mas, por vezes, por questões de agenda não podiam estar presentes até porque normalmente as reuniões realizavam-se a horas algo complicadas, pelo que o objetivo era o de existirem suplentes para que a participação dos representantes da Assembleia fosse sempre de quatro. Assim, se os membros efetivos que ali tinham sido definidos não pudessem estar presentes existiria mais cinquenta por cento de hipótese de estarem todos representados. _____

---Os membros efetivos naquela Comissão eram os membros José Alberto Godinho Correia, Sílvia Alexandra Sanches Soares, Muriel Cristina Dias e Vítor Manuel Rijo Faleiro, sendo que iriam propor como suplentes os membros Alberto Custódio Fernandes do Carmo, José Mateus Domingos Costa, Joaquim da Conceição Messias Santos e Paulo Renato Faleiro Silva, respetivamente. _____

---Acrescentou que os membros dispunham nos seus lugares dos respetivos boletins de voto que apenas continham “sim” e “não” sendo que o que se pretendia era que se pronunciassem a favor ou contra os que ali tinham sido propostos como suplentes naquela Comissão de Proteção de Crianças e Jovens. _____

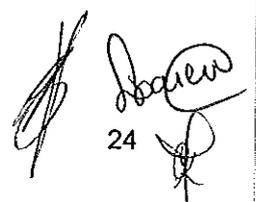
---Perguntou se algum dos presentes se pretendia pronunciar, que não se verificando, solicitou que procedessem à votação. _____



23



- O Presidente da Assembleia afirmou que enquanto o secretariado ia contando os votos iriam avançar para o terceiro ponto da Ordem de Trabalhos informando posteriormente o resultado da votação. _____
- O ponto número três referia-se à apreciação e votação da proposta da Câmara Municipal número 248/2012/CM, referente ao Pontão – Associação de Solidariedade Social da Conceição de Tavira – Constituição de hipoteca. _____
- Solicitou ao Presidente da Câmara que explicasse a proposta. _____
- O Presidente da Câmara referiu que aquele não era caso único. O Pontão, como os membros tinham conhecimento, estava há algum tempo a construir uma creche tendo tido um problema de financiamento bancário que não tinham conseguido obter. Estavam a aguardar um financiamento no valor de cinquenta milhões de euros, do PARES – Programa de Alargamentos da Rede de Equipamentos Sociais que era uma linha de financiamento do Montepio Geral para cuja obtenção estavam selecionados, todavia como o terreno era municipal, tinham solicitado a doação de hipoteca do mesmo para basear a aprovação daquele montante de empréstimo. Tratava-se de um mero formalismo que em termos de eficácia em caso de incumprimento, não tinha nenhuma. Era pois uma situação semelhante a algumas que já ali tinham sido apresentadas. _____
- O Presidente da Assembleia verificando que não haviam quaisquer questões colocou a proposta a votação que foi aprovada por unanimidade. _____
- O ponto número quatro estava relacionado com a apreciação e votação da proposta da Câmara Municipal número 3/2013/CM, referente à suspensão do mapa de pessoal aprovado para 2013. Informou que também se tratava de um pormenor e solicitou ao Presidente da Câmara ou à Vereadora da Administração e Finanças que explicasse. _____
- A Vereadora da Administração e Finanças referiu que basicamente aquela proposta se referia ao facto de terem ali aprovado o Orçamento e Mapa de Pessoal para o ano de dois mil e treze que continha uma nova estrutura orgânica composta por dez unidades orgânicas. Contudo, a Assembleia na qual tinha sido votada aquela proposta tinha-se realizado no dia vinte e um de dezembro não tendo havido lugar à publicação em DR ainda naquele mês. A publicação tinha ocorrido em janeiro e nela constava que o mapa produziria efeitos no primeiro dia útil do mês seguinte ao da publicação, pelo que a nova orgânica apenas tinha efetivamente entrado em vigor no mês de fevereiro. Entretanto, era necessário proceder ao pagamento dos vencimentos referentes ao mês de janeiro, às unidades orgânicas existentes até então, sobretudo aos dirigentes porque os funcionários mantinham-se numa ou noutra área, e não tinham forma de proceder àquele pagamento. Assim, tinham estudado a questão e para que esta tivesse um suporte legal tinham resolvido suspender o mapa de pessoal para o ano dois



24

mil e treze que ali tinha sido aprovado, de modo a entrar efetivamente em vigor a partir do mês de fevereiro. _____

---O Presidente da Assembleia questionou se algum dos presentes pretendia intervir relativamente àquela proposta, à explicação dada. _____

---A Membro Elisabete Rocha referiu que apenas pretendia formular uma questão, e que era se se tratava de uma alteração ao mapa existente já que lhes estava a ser pedido que votassem uma suspensão e seguidamente iriam votar a aprovação do mapa. _____

---A Vereadora explicou que a alteração estava relacionada com a afetação de alguns trabalhadores que depois da orgânica entrar em vigor tinham entendido reafetar. _____

---A Membro Elisabete Rocha referiu que não pretendia entrar naquele ponto da Ordem de Trabalhos mas como tinha visto num ponto a suspensão e noutra uma alteração, apenas pretendia saber se era o mesmo mapa. _____

---A Vereadora mencionou que o mapa que apresentavam para a suspensão não era o mesmo, sendo sim o que tinha sido aprovado no mês de dezembro transato. O mapa tinha sido alterado e era esse ponto que iriam votar depois. _____

---Aquela suspensão estava relacionada com o primeiro mapa que tinha tido como suporte a orgânica anterior com catorze dirigentes, tendo passado a ter dez. Em janeiro ainda tinham que proceder ao pagamento dos catorze dirigentes o que tinha causado um desequilíbrio e o mapa então aprovado não conferia com o Orçamento. A solução que tinham encontrado tinha sido a suspensão do mapa, sendo que o que estaria em vigor seria o mapa anterior de modo a existir um suporte, pois o Orçamento tinha que estar em conformidade com o mapa e não estava. _____

---O Presidente da Assembleia colocou a proposta a votação que foi aprovada por maioria de vinte e sete votos a favor e duas abstenções. _____

---Informou que ia voltar ao ponto número dois para comunicar o resultado da votação para os membros suplentes na CPCJ cuja lista apresentada tinha sido composta pelos membros Alberto Custódio Fernandes do Carmo, José Mateus Domingos Costa, Joaquim da Conceição Messias Santos e Paulo Renato Faleiro Silva. A lista tinha sido aprovada com vinte e oito votos a favor e um voto em branco. _____

---Avançava para o ponto número cinco da Ordem de Trabalhos que se referia à apreciação e votação da proposta da Câmara Municipal número 18/2013/CM, referente à aprovação da ARU - Área de Reabilitação Urbana da Cidade de Tavira e respetiva estratégia. Passou a palavra ao Presidente da Câmara. _____

---O Presidente da Câmara indicou que aquele era um documento estratégico que estavam a preparar há já algum tempo. Não tinham feito qualquer publicidade do mesmo apesar de já ter sido aprovado em Reunião de Câmara realizada há cerca de um mês. _____

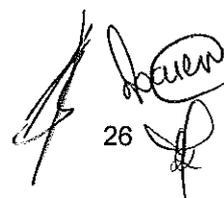
---As ARUs e as operações de reabilitação urbana eram estratégicas para as Cidades com Centros Históricos. Na prática, o que estavam a fazer era convidar os senhores investidores que quisessem investir no Centro Histórico ou os proprietários de casas que presentemente eram penalizados com trinta por cento do IMI – Imposto Municipal sobre Imóveis devido ao agravamento do grau de desgaste das casa, a reabilitar as mesmas. As prespetivas financeiras para o próximo quadro comunitário de apoio eram de disponibilização de uma verba substancial para a ARU. _____

---A equipa técnica da Câmara que tinha trabalhado naquele documento sob a coordenação do Vice-Presidente, Luís Nunes, tinha fotografado cada parcela e, sendo aquela operação composta por três áreas, no presente apenas tinha uma, a grande área da zona histórica de Tavira onde tinham sido identificados todos os prédios que poderiam ser alvo daquela intervenção, e compilado um documento onde tinham inserido naquela ARU dois elementos ou dois equipamentos estratégicos que deviam ser reabilitados no âmbito da operação porque, como sabiam, para que a Câmara pudesse obter financiamentos de fundos comunitários para a ARU era condição *“sine qua non”* que esta estivesse aprovada. _____

---Naquele âmbito tinham identificado cada prédio que seriam alvo ou que prendiam que os privados, ou outros, os reabilitassem concedendo todas as facilidades em termos de um conjunto de incentivos quer de natureza fiscal quer de iniciativa municipal estando a prever, nomeadamente conforme constava na página dezasseis do documento, um conjunto de benefícios no âmbito dos estatutos dos benefícios fiscais mas de iniciativa municipal sendo que o Município de Tavira iria prescindir, em nome da reabilitação urbana, de taxas como as referentes ao licenciamento, comunicação prévia, autorização de operações urbanísticas, emissão de alvarás, ocupação do domínio publico, realização de vistorias, taxa municipal de urbanização, tarifas da TaviraVerde nomeadamente as ligadas ao saneamento, taxas de ligação e de um conjunto de outros instrumentos que possibilitavam a aprovação da obra. _____

---Estavam preocupados com o futuro e com aquela estratégia que estavam a desenvolver num quadro de *“canícula”* financeira. Pretendiam aquele documento aprovado pois ir-lhes-ia permitir alcançar dois objetivos. _____

---Tinham apresentado na semana anterior, uma na terça feira e, outra na quinta feira, duas candidaturas sendo elas a recuperação do Cine-Teatro António Pinheiro para a qual já existia um plano elaborado e a operação financeira praticamente delineada com a CCDR, sendo que no contexto da candidatura os projetos sobre os quais já tinham sido lançados os procedimentos seriam elegíveis, tendo que estar concluídos até ao próximo mês de junho a fim de poderem lançar os concursos porque a operação final, caso a candidatura fosse aprovada como esperavam, tinha que estar terminada em dezembro do ano de dois mil e



26

quinze com o Cine-Teatro recuperado, cujo valor da intervenção era de cerca de quatro milhões e setecentos mil euros. _____

----Estava ainda previsto um segundo equipamento, a reabilitação do Mercado da Ribeira que como os membros sabiam, no verão era muito quente e no inverno muito frio, pelo que, previa um sistema de climatização lateral e nas entradas para que o Mercado da Ribeira pudesse ser, nomeadamente no inverno, um centro de convívio com projeção e um espaço onde pudesse ser prestada informação municipal, com televisões como se verificavam nos Shoppings, tornando-se assim um ponto de confluência das pessoas que estariam ali num local abrigado. _____

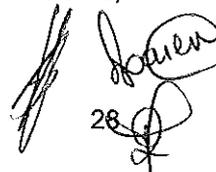
----Para concluir, o Presidente da Câmara disse que a ARU definia o território e, de alguma forma, convidava os empresários a recuperar o património que estava debilitado. Aquela ARU dava-lhes base para que as duas candidaturas apresentadas pudessem ser, dentro de algum tempo, aprovadas pela CCDR. Iriam ver o que acontecia, sendo certo, que as candidaturas estavam apresentadas e que aquele documento tinha resultado de muitos meses de trabalho para o apresentarem com aquele nível de detalhe e também para que não perdessem o fito de recuperar o património Municipal que estava num avançado estado de degradação, nomeadamente o Cine-Teatro que já há muito necessitava de obra mas que apenas presentemente perspetivavam um bom desenlace financeiro. Como certamente já tinham notado, nos últimos quatro meses tinham apresentado um conjunto substancial de candidaturas que não tinham feito antes porque, como também sabiam, o Governo tinha mudado há cerca de ano e meio e quando um Governo mudava, mudavam muitas coisas, mudavam os Diretores Regionais que davam origem a reacertos, depois, tinha decorrido a operação limpeza dos Fundos Comunitários e, apenas em novembro do ano passado tinha sido possível candidatar-se a alguns financiamentos e, também não podiam ter efetuado antes porque a Câmara não dispunha de verba para suportar operações daquela natureza que eram importantes, pelo que esperavam tivessem presentemente uma boa concretização. Era pois, o que propunham a todos. _____

----O Presidente da Assembleia passou a palavra ao Membro Luís Nunes. _____

----O Membro Luís Nunes mencionou que aquela proposta refletia, sem o mencionar, a intenção do Governo que ao participar aquelas obras, pequenas ou grandes iria tentar absorver uma parte do elevado número de desempregados, sobretudo na área da construção civil. _____

----Não dizia que ia fazer apontamentos e reconhecia que não tinha estudado muito bem a lição. Relativamente à intervenção do Mercado da Ribeira não tinha nada a dizer até porque considerava que ali existiam muitas correntes de ar. Quanto ao Cine-Teatro questionava se o projeto era o do anterior Executivo. _____

- O Presidente da Câmara respondeu que não se tratava daquele projeto. _____
- O Membro Luís Nunes referiu que esperava que não estivesse previsto um parque de estacionamento subterrâneo. _____
- O Presidente da Câmara informou que o projeto não o contemplava. _____
- O Membro Luís Nunes mencionou que apesar de não ter parque subterrâneo, quanto ao restante deveria de ser, se não igual, a reconstrução ou um projeto semelhante ao que tinha existido em tempos para a construção do edifício atual. _____
- O Presidente da Assembleia referiu que de facto, o Membro tinha começado por dizer que não tinha estudado a lição e efetivamente não o tinha feito, todavia o Presidente da Câmara iria responder. _____
- O Membro Luís Nunes pediu que o deixassem continuar, pois ainda tinha muitos sublinhados no documento. Gostava que o Presidente esclarecesse qual tinha sido o critério relativamente aos edifícios que tinham sido identificados na zona história e, não estava a criticar, mas gostava de saber porque é que tinham sido aqueles os escolhidos e não outros, pois pensava que não estavam identificados todos os edifícios com coberturas, paredes ou outros, em mau estado. Por outro lado, também gostava de saber se os particulares ou os proprietários dos edifícios que não tinham sido identificados naquela proposta também se podiam candidatar para procederem à restauração dos edifícios. _____
- Pelo que tinha percebido era normal que as pessoas desenvolvessem o restauro dos edifícios com encargos próprios, segundo um plano ou indicações da Autarquia e como o Presidente da Câmara tinha referido com um conjunto de benefícios, isenções de taxas e outros, cujo documento fazia referência, nomeadamente à isenção do IMI referindo-se também ao IVA – Imposto sobre o Valor Acrescentado, o que não percebia muito bem, e do IMT – Imposto Municipal sobre as Transmissões Onerosas de Imóveis. _____
- Porém, o que considerava mais importante era que, como todos sabiam, os edifícios tinham uma vocação própria que lhe era atribuída ou que as pessoas escolhiam através dos projetos, dos licenciamentos, da Administração Fiscal ou outros, pelo que, tendo alguns edifícios sido propostos para habitação e sendo esse o objeto, a finalidade, a servidão, o que perguntava era se podiam ser alterados de habitação para comércio, cultura ou outra, pois as pessoas podiam usar os edifícios com outra finalidade que não a habitação sobretudo em zonas como aquela que eram muito importantes e onde se poderia desenvolver uma zona de divertimento e cultural que podia atrair pessoas de fora. Ainda, essas pessoas que vinham de fora para trabalhar em Tavira, necessitariam de dormida e um lugar onde pudessem desenvolver as suas atividades e ganhar a vida, razão pela qual colocava aquela questão. _____
- Por outro lado quando as pessoas investiam queriam ver o retorno do investimento dentro de um prazo razoável, pelo que não havendo qualquer referencia no documento e,



28

provavelmente, nem tinha que haver, estava a ventilar ou a chamar à atenção para aquele facto porque embora fosse verdade que não tinha estudado muito bem a lição tinha, apesar de tudo, captado algumas questões que gostava de ver esclarecidas. _____

---O Presidente da Assembleia referiu que o Membro não tinha estudado bem até porque se tinha referido ao projeto do anterior Executivo. _____

---O Membro Luís Nunes referiu que tal se deveu ao parque subterrâneo. _____

---O Presidente da Assembleia argumentou que não existia qualquer referência àquele parque. _____

---O Membro Luís Nunes afirmou que depois de lho terem dito tinha ficado mais sossegado. _____

---O Presidente da Assembleia passou a palavra ao Membro Joaquim Messias. _____

---O Membro Joaquim Messias referiu que apenas pretendia fazer uma observação em relação àquela temática e que era se não teria sido possível aproveitar aquela reabilitação urbana para intervir no edifício que tinha sido atribuído pela Câmara Municipal para a instalação da Junta de Freguesia de Santa Maria. _____

---O Presidente da Câmara esclareceu que não, porque não era possível candidatar um edifício municipal. _____

---A Membro Elisabete Rocha mencionou que relativamente ao estudo em apreço apenas queria dizer que o considerava muito interessante e que estava muito bem apresentado, pelo que queria parabenizar o Executivo. _____

---O Presidente da Câmara agradeceu as palavras da Membro Elisabete Rocha pois considerava que, de facto, tecnicamente estava um documento muito bem produzido e que tinha levado bastante tempo a ser elaborado. Tratava-se de um documento muito minucioso que tinha tido o contributo de muitos, sob a boa coordenação do Vice-Presidente Luís Nunes. _

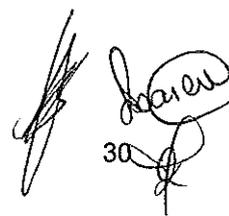
---Respondendo ao Membro Joaquim Messias e parcialmente ao Membro Luís Nunes disse que a resposta estava na página número dezasseis onde se lia *"Aos imóveis identificados como sujeitos a intervenção profunda – Nível 2 - que constam identificados em anexo, acrescerão aqueles para os quais a Câmara Municipal venha a considerar como necessário idêntico nível de intervenção e que se encontrem dentro da área da ORU"*. Queria dizer que todos os prédios que estivessem danificados e que ficassem mais danificados poderiam ser acrescido pela Câmara desde que eles se encontrassem dentro da área de intervenção. Assim, um particular que não visse o seu prédio constar no documento, pois o critério tinha sido de acordo com a observação dos técnicos e não dos políticos, já que nem ele próprio nem o Vice-Presidente tinham andado a verificar os prédios, que tinham elaborado as fichas de cada um, todavia como não pretendiam ser exaustivos tinham colocado no regulamento uma alínea que permitisse à Câmara considerar mais prédios que não aqueles, elaborando as respetivas fichas de intervenção. _____

---A importância daquele documento tanto quanto sabia, resultava do facto de no próximo Quadro Comunitário não haverem verbas destinadas às Câmaras, estando prevista uma verba elevada para a reabilitação no Algarve mas apenas para a iniciativa privada querendo dizer que para a Câmara era inócuo porque quer os imóveis estivessem ou não dentro da ARU, a verba seria apenas atribuída à iniciativa privada cujos prédios tinham sido identificados pela Câmara que lhes concedia um conjunto de benefícios municipais. Na prática, a comunidade de Tavira estava a suportar um encargo em taxas que deixava de receber em nome da ocupação dos Centros Históricos para habitação ou, e respondendo concretamente ao Membro Luís Nunes que de facto não tinha estudado bem a lição, como também constava no documento, para comércio ou outro porque as casas reabilitadas numa determinada área podiam alterar o seu uso. _____

---Quanto ao projeto do Cine-Teatro, este não iria ter parque de estacionamento. O projeto do anterior Executivo valia, acrescido de IVA, entre doze a treze milhões de euros e previa um andar enterrado ou semienterrado tendo-se realizado, inclusivamente, algumas fundações no terreno. Tinham abandonado aquele projeto já o tendo liquidado porque estava contratado e a Câmara sendo pessoas de bem, tinha que o pagar mas, basicamente, tinham-no excluído. Presentemente tinham candidatado a fundos comunitários um projeto mais modesto com o valor era de quatro milhões e setecentos mil euros, sendo que uma parte substancial da verba seria canalizada para o reforço da estrutura do existente. Todo o Executivo e, seguramente os membros daquela Assembleia, não eram favoráveis a que se apagasse da Cidade a memória do tempo como tinha sido efetuado por altura do Estado Novo com a construção do atual edifício do Cine-Teatro. Contudo o Estado Novo tinha existido, gostasse-se ou não, pelo que aquele edifício fazia parte daquela praça e iriam preservá-lo, obviamente que modernizado, mas com a mesma estrutura, a mesma sala embora climatizada, com uma boa técnica acústica e com maior conforto dentro do espaço atual. Não iria possuir pisos enterrados nem parque de estacionamento, iriam apenas tentar reabilitá-lo se a candidatura fosse aprovada como esperavam, pois a sua reabilitação também era importante para o espaço da Corredoura que ficava com a Igreja recuperada mesmo em frente. Assim, pretendiam terminar a obra da Igreja e iniciar a do Cine-Teatro. Acrescentava ainda, que a ideia que tinham era de reconfigurar o perfil de acesso à Corredoura alargando passeios e, provavelmente, colocando uma via ao meio para ficar apenas uma estrada tendo assim mais esplanadas. _____

---Terminou referindo que aquela era a ideia do projeto que seria apresentado naquela Assembleia. Estava naquele momento a ser elaborado, pelo que mostrariam qual era a visão que tinham para aquele espaço da baixa que era o espaço nobre da Corredoura. _____

---O Presidente da Assembleia indagou se haviam mais questões. _____



30

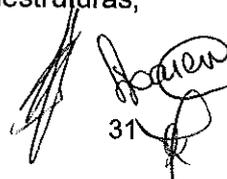
---O Membro Paulo Silva referiu que, de facto, considerava bastante importante aquela estratégia e o que promovia, e pensava que o documento merecia os parabéns. Fazendo um parênteses, queria também recomendar, e considerava ser uma atitude inteligente que tivesse sido colocada aquela ressalva de que outros prédios poderiam vir a ser incluídos mas, para que tudo ficasse bem claro, bem transparente, embora nas páginas oito, nove e dez, de alguma forma já se percebesse que tipo de prédios poderiam vir a ser integrados naquele programa, pensava que aquele tema deveria ser melhor desenvolvido para que não subsistissem dúvidas em termos de caracterização e de normativo de quais seriam os prédios, as casas que se encaixavam naquele programa porque, naturalmente que existiria sempre a questão, como acontecia em qualquer situação mesmo que regulamentada, do porque é que não cabia um e outro tinha sido beneficiado. Era por aquela questão bastante delicada que queria efetuar aquela recomendação. _____

---O Membro Brandão Pires mencionou que apenas pretendia abordar umas questões muito simples. A primeira era para subscrever os elogios que tanto a Membro Elisabete Rocha como o Membro Paulo Silva tinham efetuado relativamente ao estudo apresentado e que lhe parecia correta a opção que tinham tomado em ser o Município a dirigir o processo, já que de acordo com a Lei tanto podia ser o Município como uma Empresa Municipal. Não tinha aprofundado e não conhecia a Lei em pormenor mas haviam duas opções, uma operação simples ou uma operação sistemática. Pelo que tinha lido parecia-lhe que a operação sistemática era mais abrangente onde entravam outras variáveis, nomeadamente infraestruturas ou dinamização socioeconómica da própria zona, sendo que, para quem lia, parecia mais interessante. Assim, gostava de saber porque é que a Câmara tinha optado pela operação simples. _____

---O Membro Paulo Silva disse que se tinha esquecido mas queria dar um exemplo para ilustrar melhor o que tinha dito. Assim referia um caso de, no decorrer do programa, se um edifício, um imóvel fosse atingido por um incêndio, que poderia ou não estar regulamentado, estar previsto. _____

---O Vereador Luís Nunes respondendo primeiramente ao Membro Paulo Silva disse que, obviamente que aquele era um documento que estavam ali a aprovar sendo necessário que fosse aprovado na generalidade porém, como já tinha sido dito e embora o mesmo já estivesse bastante adiantado, aquelas situações iriam, futuramente, ser tidas em conta porque tinham que ter o cuidado de definir quais seriam os critérios até para que pudessem aprovar ou admitir um e não outro edifício que não estavam identificados no documento. _____

---Quanto à dúvida que o Membro Brandão Pires tinha colocado, a escolha entre uma intervenção simples ou sistemática tinha, de alguma forma, já sido respondida mas podia reforçar. De facto, a operação simples estava relacionada com a reabilitação do edificado propriamente dita, sendo que a sistemática era mais abrangente incluindo as infraestruturas,



31

espaços públicos e zonas verdes. O ideal seria realizar a operação sistemática, contudo não avançariam pois no momento presente não existiam condições económicas ou financeiras para realizarem aquela operação que, de facto, seria a ideal. _____

----O Membro Brandão Pires referiu que se tratava de um programa a pelo menos quinze anos, ao que o Vice-Presidente respondeu que de facto assim era. _____

----O Presidente da Assembleia verificando que não haviam mais intervenções sobre a proposta, colocou a mesma a votação que foi aprovada por unanimidade. _____

----Passou ao ponto número seis que se referia à apreciação e votação da proposta da Câmara Municipal número 25/2013/CM, referente à 1ª. alteração ao Mapa Pessoal – ano 2013 e passou a palavra ao Presidente da Câmara. _____

----O Presidente da Câmara referiu que se tratava de uma alteração pontual ao mapa de pessoal por terem tido saídas e entradas que nele estavam identificadas. O funcionário Fernando Horta que desempenhava funções como administrador na EMPET – Parques Empresariais de Tavira, E.M., por condicionamentos vários, nomeadamente o volume de negócios de acordo com a Lei 50/2012 tinha tido que deixar de ser remunerado pela empresa da qual continuava a ser administrador mas iria regressar à Câmara. _____

----O Presidente da Junta de Freguesia de Santa Luzia, simultaneamente funcionário municipal tinha passado a exercer funções na TaviraVerde, o que também estava contemplado no mapa. _____

----Tinham-se verificado uns pequenos reajustamentos ao quadro de pessoal relativos a funcionários que tinham transitado de um lugar para outro. _____

----A Membro Elisabete Rocha pediu esclarecimento quanto a uma dúvida que tinha. Não tinha conseguido consultar o mapa anterior e portanto não conseguia perceber quais eram as diferenças essenciais. Via que aquele mapa existiam quinze, acrescidos de trinta e quatro, num total de quarenta e nove trabalhadores que eram previsionais, ou seja, que se estimavam pudessem vir a ser necessários. Assim, a questão que lhe tinha surgido era qual seria a diferença de estimativa daquele número de trabalhadores relativamente ao mapa anterior. _____

----A Vereadora de Administração e Finanças referiu que não existia estimativa em termos de trabalhadores previsionais. _____

----A Membro Elisabete Rocha perguntou se os trabalhadores previsionais eram aqueles que se previa que viessem a entrar. _____

----A Vereadora respondeu que não. _____

----A Membro Elisabete Rocha reafirmou que o mapa previa quinze acrescidos de mais trinta e quatro, ou seja, quarenta e nove trabalhadores previsionais. O que pretendia saber era quantos compunham a proposta anterior. _____



32

- O Presidente da Câmara informou que os trinta e quatro trabalhadores se referiam às AEC's – Atividades Extra Curriculares, cujos contratos terminariam em junho e haveria uma renovação em setembro. Relembra que havia uma coisa que era certa, que a Lei inibia completamente o aumento de entradas no quadro, que não se verificariam. _____
- A Membro Elisabete Rocha insistiu que por comparação com o mapa anterior quantos trabalhadores a mais é que estavam previstos. _____
- A Vereadora referiu que não estavam previstos mais. A única pessoa que estava ali a mais, já estava contemplado no anterior e era o assistente operacional para o que iriam solicitar a autorização daquela Assembleia, para provimento de um lugar de coveiro. _____
- O Presidente da Câmara reforçou que o aumento era de zero com exceção do coveiro. _____
- A Membro Elisabete Rocha acrescentou que aparecia mais quinze trabalhadores para além dos trinta e quatro das AEC's. _____
- A Vereadora respondeu que dez diziam respeito aos chefes de divisão que ali eram considerados como provisionais porque ainda não tinham realizado o concurso, tendo sido nomeados, sendo que o próprio cargo em si era provisional. _____
- A Membro Elisabete Rocha referiu que sendo assim já estavam preenchidos. _____
- A Vereadora respondeu que naquele caso até estavam considerados duas vezes, pois estavam como técnico superior e chefe de divisão porque se deixassem de o ser ou, por exemplo, os que tinham sido nomeados obtivessem pior classificação que outra pessoa que tivesse concorrido, voltariam para a sua carreira técnica sendo o cargo assumido por outra pessoa, pelo que, o lugar de chefe de divisão tinha que ser provisional. _____
- O Presidente da Assembleia perguntou se existiam mais questões relativamente àquela proposta. _____
- O Membro Paulo Silva referiu que presumivelmente seria uma resposta muito simples, mas ele não estava habituado a lidar com aqueles mapas nem tinha estudado o assunto. A questão que queria colocar era se aqueles mapas se reportavam ao final do ano ou há situação atual. _
- O Presidente da Câmara informou que se referia à situação atual. _____
- O Membro Paulo Silva questionou que a situação atual não teria variado muito relativamente a trinta e um de dezembro transato. _____
- O Presidente da Câmara responde que, de facto, tal não tinha acontecido. _____
- O Membro Paulo Silva disse que na informação referente à redução obrigatória do número de chefe de divisão referia que o Município, no atual momento, tinha quinhentos e oitenta e cinco trabalhadores, contudo o mapa apresentava apenas quinhentos e sessenta e sete trabalhadores. _____
- A Vereadora informou que haviam funcionários do quadro da Câmara que se encontravam a exercer noutros locais. Existiam várias pessoas em comissões de serviço noutros

organismos públicos, pelo que, não se encontravam contabilizadas no mapa. Existiam funcionários na AMAL - Comunidade Intermunicipal do Algarve, na Câmara de Faro, de Olhão e de Manteigas onde estava uma jurista, entre outros. _____

---O Presidente da Câmara reafirmou que certo era que não iria haver qualquer aumento, sendo que tinham que reduzir, exceção feita ao provimento da vaga para coveiro porque se tratava de um assunto muito complicado. O que a Lei, o Orçamento do Estado dizia era que tinham que reduzir até ao final do corrente ano, dois por cento dos efetivos do Município, sendo certo que cinquenta por cento poderiam ser contratados, o que levantava um grave problema porque apesar de existir um plano de reformas não eram suficientes para atingir o número exigido, pelo que, teriam que verificar, até porque não era possível despedir no quadro atual, supondo por isso que o Governo teria que legislar. Antigamente tinham sido formados os supranumerários, presentemente o quadro de mobilidade especial porque todas as Câmaras se encontravam naquela situação o que apenas acontecia relativamente a estas, não estando previsto para a Administração Central. Era um desafio muitíssimo complexo que teriam até ao final do ano e que apesar de também ter sido previsto para o ano transato, tinham conseguido superar essencialmente devido ao simpático quadro de reformas e aos contratados, nomeadamente aqueles que estavam no serviço de obras e cultura a quem não tinham aberto concurso para a possibilidade de entrarem no quadro, tendo por isso, que sair quando os contratos terminaram. Tinham-lhes sido pagas as indemnizações, tendo eles contado para alcançar os dois por cento exigidos, contudo aquele tinha sido o mecanismo do ano transato que tinha possibilitado a redução de cerca de vinte e cinco funcionários no quadro da Câmara Municipal de Tavira. _____

---Todavia no corrente ano o desafio era diferente ainda agravado se a Lei das Finanças Locais, que tinha baixado à Comissão, fosse aprovada o que representava um corte nas receitas municipais compreendido entre vinte e vinte e cinco por cento, dado o Governo se basear que o IMI iria resolver tudo. O IMT terminaria no ano de dois mil e dezasseis desconhecendo-se qual seria o seu sucedâneo, o balcão do licenciamento zero previa um conjunto de isenções em relação a algumas taxas, pelo que, com vinte por cento de redução da verba para os Municípios, com os enormes quadros de pessoal que estes tinham, o desafio era tudo menos interessante porque se não conseguissem atingir, em três ou quatro dias teriam a visita da IGF – Inspeção Geral de Finanças para verificarem a contabilidade. _____

---Para concluir, o Presidente da Câmara disse que aquele era o desafio, pelo que, acreditassem que não era fácil para os Autarcas. _____

---O Presidente da Assembleia colocou a proposta a votação que foi aprovada por maioria de vinte e oito votos a favor e um voto contra. _____



34

---Passou ao ponto número sete da Ordem de trabalhos sobre a apreciação e votação da proposta da Câmara Municipal número 26/2013/CM, referente ao RECRIA – reprogramação financeira dos compromissos Ordem Terceira da Nossa Senhora do Monte do Carmo de Tavira. _____

---O Presidente da Câmara referiu que aquela questão era muito simples. Tinham previsto aquela obra, que eram uma intervenção no âmbito do RECRIA - Regime Especial de Participação na Recuperação de Imóveis Arrendados a que a Irmandade Nossa Senhora do Monte do Carmo tinha, há algum tempo, apresentado uma candidatura e que a Câmara tinha, no momento, alguma possibilidade de completar mas auxiliados pela verba do RECRIA. Como os membros sabiam, era o IHRU – Instituto de Habitação e Reabilitação Urbana que geria aquele fundo a quem a Câmara tinha remetido um ofício a solicitar a participação deles e que tinham respondido que voltassem a contactar no ano seguinte pois não dispunham de verba. Assim, o que estavam a fazer era libertar aquela verba que tinham comprometida no Orçamento do corrente ano e a comprometer para o Orçamento do ano de dois mil e catorze, como já tinham procedido relativamente a outras questões, dado que sabiam que no corrente ano a obra não iria ter execução pela falta de participação do RECRIA, sendo que esta teria que aguardar. _____

---O Presidente da Assembleia colocou a proposta a votação que foi aprovada por unanimidade. _____

---Para cumprimento da Ordem de Trabalhos passou ao ponto número oito e último, relativo à apreciação e votação da proposta da Câmara Municipal número 28/2013/CM, referente ao procedimento concursal para ocupação de um posto de trabalho para a carreira/categoria de assistente operacional – Coveiro. _____

---O Presidente da Câmara referiu que com a morte não se brincava e a Câmara necessitava de um coveiro. Se havia algo que tinha aprendido como Presidente da Câmara era que com a morte não se brincava, era das coisas que tinha aprendido muito bem, pois já tinha passado por situação difícil quando a obra das catacumbas do Cemitério de Tavira estava a terminar. _____

---Concluiu dizendo que, basicamente a proposta seria para que a Assembleia autorizasse, estando cumpridos os requisitos legais, não sendo necessário pedir a ao Ministério das Finanças autorização para poderem abrir aquele concurso que esperava corresse bem e que, sinceramente, apesar de não serem as funções mais fáceis que o quadro de pessoal tinha, que houvessem candidatos. _____

---O Presidente da Assembleia perguntou se algum dos presentes se pretendia pronunciar relativamente àquela proposta que não acontecendo colocou a mesma a votação. _____

---A proposta foi aprovada por unanimidade. _____

---Passou à leitura das minutas que foram aprovadas por unanimidade. _____

---O Presidente da Assembleia informou que de acordo com o regulamento iria passar a palavra ao público para tratar de algum assunto que não tivesse feito parte da Ordem de Trabalhos. _____

---Verificando que não havia ninguém para intervir, o Presidente da Assembleia agradeceu e deu por encerrada a sessão pelas vinte e três horas e dez minutos, da qual, se lavrou a presente ata que depois de lida e aprovada vai ser assinada. _____

A MESA DA ASSEMBLEIA,



Sílvia Alexandra Luchs Lourenço
